



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica
Núcleo Didático-Pedagógico

Curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário.

Comissão:
Professora Ms. Alene Lins
Professor Ms. Luiz Henrique Sá da Nova
Professor Dr. Paulo Miguez

APRESENTAÇÃO

Formulário
Nº 01

A Instituição

A UFRB, criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas e unidades instaladas em outros Municípios do Estado da Bahia (Amargosa, Cachoeira e Santo Antônio de Jesus), é uma autarquia com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

A criação da UFRB ocorreu a partir de um longo processo de diálogo e mobilização das comunidades de algumas cidades do Recôncavo da Bahia e da própria comunidade acadêmica ligada à Escola de Agronomia da UFBA, recebendo posterior apoio do Plano de Expansão do Ensino Superior do Ministério da Educação e de vários setores do Congresso Nacional. A UFRB atualmente oferece 14 cursos de graduação, ofertando oito (08) novos no vestibular de 2008, em uma estrutura multicampi, além de um curso de pós-graduação, mestrado e doutorado, em ciências agrárias. Sua missão maior é exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, humanidades, letras e artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, propiciando valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

A estrutura *multicampi*

A UFRB foi concebida numa estrutura *multicampi* nas cidades de Cruz das Almas, Amargosa, Cachoeira e Santo Antônio de Jesus. Esta estrutura tem uma relação direta com a região do Recôncavo que se constitui num território cuja construção histórica, social, econômica e cultural data do início da colonização brasileira, tendo uma delimitação regional bem definida. Os subespaços sócio-ambientais desta região apresentam importantes especificidades. Por exemplo, neste território, na área denominada do Recôncavo Sul, numa extensão não superior a 2.000 km² e distâncias não superiores a 150 km, encontram-se núcleos significativos em termos históricos e culturais como Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Nazaré das Farinhas e São Francisco do Conde; e múltiplos ambientes como o vale do rio Paraguaçu e o lago artificial de Pedra do Cavalo (186,2 km²), a área dos ecossistemas costeiros de Maragojipe, Nazaré, Jaguaripe e Valença, a área norte do Corredor Ecológico Central da Mata Atlântica, a Serra da

Jibóia na região de Amargosa, a Baía de Todos os Santos e suas ilhas e o ambiente semi-árido. Todo esse território apresenta uma excelente infra-estrutura urbana, de transportes e comunicações.

Tais aspectos permitiram a estruturação de uma universidade *multicampi*, baseada nas especificidades desses subespaços, com centros de estudos nas diversas áreas do conhecimento, que exploram as culturas locais, os aspectos específicos e essenciais da sua organização social e do meio ambiente.

A UFRB tem atribuições de articulação entre o saber científico e a complexa realidade do Recôncavo. A sua instalação neste território visa somar à instituição, necessariamente, contornos sócio-espaciais pela incorporação do contexto econômico, político, cultural, antropológico, social, ambiental e histórico do seu entorno, nas funções que exerce.

Neste aspecto, sem perder a noção de universalidade, o Recôncavo está sendo concebido como “região de aprendizagem”, buscando-se ações sinérgicas entre a universidade e o referido território, de modo a contribuir para a constituição de competências regionais. Isto acontecerá via uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, pretendendo-se que o processo de aprendizagem se espraie e seja praticado em todos os setores da sociedade regional. Deste modo, a universidade estará buscando elementos que a introduza, regionalmente, como uma relevante fonte de saber que ligará o Recôncavo aos processos sócio-econômicos e culturais em curso no Brasil e no restante do mundo.

A UFRB possui atualmente cinco (05) centros acadêmicos: Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (Cruz das Almas), Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas).

O Campus de Cachoeira

As sedes dos municípios de Cachoeira e São Félix formam um belo e rico complexo urbano separados pelo Rio Paraguaçu. A ligação ocorre pela histórica e ponte D. Pedro II, inaugurada no século XIX.

Cachoeira teve origem numa fazenda criada por Diogo Álvares Correia, o Caramuru, no final do século XVI. Em 1674, foi criada a freguesia de *Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira* que, em 1693, foi elevada a vila e conselho. Passou a à condição de cidade em 13 de março de 1837, com o título de Heróica Cidade de Cachoeira. Sua população era estimada, então, em 31.071 habitantes e seu território compreende 398 km².

Graças a seu rico patrimônio arquitetônico e paisagístico dos mais importantes da América Latina, converteu-se em Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), conforme o Decreto n.º 68.045, de janeiro de 1971.

O *campus* de Cachoeira, sede do CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras -, desde a sua abertura em 2006, oferece os cursos de graduação em Comunicação, História e Museologia. A criação dos cursos de graduação em Ciências Sociais, Serviço Social e Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário, foi aprovada para 2008, junto com a oferta do Curso de História no período noturno.

O Curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário

A inserção do projeto da UFRB na agenda política do Estado é uma conquista ímpar da cidadania baiana. A mobilização das comunidades determinou a inevitabilidade da abordagem do tema em qualquer fórum sobre o desenvolvimento da Bahia.

Por outro lado, o Estado da Bahia é, reconhecidamente, um dos mais importantes centros fomentadores da cultura no Brasil, gozando de excepcional conceito — inclusive no exterior — graças à repercussão de sua história, música, cinema, literatura, entre outros conjuntos e linguagens. O segmento da comunicação, a exemplo do que acontece em todo o mundo, vem sofrendo um incremento considerável em nosso estado, o que pode ser aferido pela presença de corporações de comunicação, jornais, assessorias, emissoras de rádio e televisão, agências de publicidade, produtoras de cinema e vídeo, além das empresas de informática. Ao oferecer a possibilidade de um curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário, a UFRB participa na linha de frente do fortalecimento da cultura na Bahia, com a possibilidade do incremento da formação profissional na área de cinema e audiovisual

O cinema surge em 1895, quando seus artífices, os irmãos Louis e Auguste Lumière, inventam uma máquina capaz de captar, revelar e projetar imagens em movimento em uma superfície plana. Este equipamento, denominado por seus inventores “cinematógrafo”, irá neste primeiro momento captar cenas da vida cotidiana e familiar, inicialmente de seus próprios inventores, e logo mais cenas exóticas de realidades distantes geograficamente. É importante sublinhar, então, que o cinema já nasce, de alguma forma, documental, ou seja, voltado para registrar e representar o real que se encontra face ao equipamento de filmagem. Mas o cinema documental começará a ter importância somente em 1926, quando o escocês John Grierson dá nome ao gênero, em um artigo que escreve para o *The New York Sun*. O primeiro realizador e pioneiro do filme documental é o norte-americano Robert Flaherty, que a partir de 1922 realizará algumas obras que serão consideradas filmes documentários. Simultaneamente ao trabalho de Flaherty, teremos na ex-URSS, um outro realizador genial que dedicará sua vida a realizar e a pensar o filme documental, Dziga Vertov. Observamos, através destes dois realizadores, duas das correntes que estarão presentes até os dias atuais na

produção e realização do filme documentário: a descritiva e narrativa de Flaherty e a experimental de Vertov.

A partir dos anos 1920, quando o gênero se consolida, muito já foi realizado em termos de representação do real. A partir de 1960, com a possibilidade de captar a imagem e o som simultaneamente, o documentário ganha a possibilidade de se fazer ouvir, e as pessoas filmadas poderão expressar, comentar, criticar para a câmera os temas abordados. O cinema-verdade e o cinema direto se tornam então a forma estilística mais utilizada na realização do filme documentário. O “outro”, ou o filmado, passa não somente a ser representado pela “imagem em movimento”, mas também sua voz passa a ser ouvida. Os documentaristas na atualidade transitam nestas múltiplas possibilidades de se representar o real através da imagem em movimento.

O cinema no Brasil surge pouco tempo após a invenção dos irmãos Lumière na França, sendo que a primeira exibição do cinematógrafo em nosso país acontece em julho de 1896 no Rio de Janeiro. As primeiras imagens em movimento em nossas terras acontecerão em junho de 1898, quando Alfonso Segretto filma a chegada à Baía de Guanabara do navio que o trazia da Europa. Se os Lumière filmam a chegada de um trem na estação de La Ciotat, no sul da França, no Brasil teremos a imagem da Baía de Guanabara como marco inicial do cinema. Lá e cá o cinema tem em seu início um viés documental, o que interessa aos cineastas é captar e representar o real.

Nos anos 1910 e 1920, dois cineastas (Major Luiz Thomas Reis e Silvino Santos) se interessam por uma região do Brasil ainda praticamente inexplorada e pelos grupos indígenas habitantes da Amazônia. A partir de 1936, no Instituto Nacional do Cinema Educativo, dirigido por Edgar Roquette-Pinto, o cineasta Humberto Mauro realiza um grande número de filmes documentários com o objetivo educacional. Será, sobretudo, a partir de 1960 que o cinema, também no Brasil, dará um salto em termos de qualidade e ousadia na produção cinematográfica, com filmes como *Arraial do Cabo* (Mário Carneiro e Paulo Cezar Sarraceni, 1959) e *Aruanda* (Linduarte Noronha, 1960), obras inspiradoras para uma grande quantidade de cineastas brasileiros. A partir deste período o cinema documentário se consolida no Brasil, através de diretores como Eduardo Coutinho, Geraldo Sarno e os mais recentes João Moreira Salles, Kiko Goiffman, Sandra Kogut entre muitos outros que têm trabalhado com o gênero como possibilidade de representar nossa realidade com toda a subjetividade da imagem em movimento e fazendo com que se avance, igualmente, em buscas estéticas e formais.

A presença da UFRB nesta área é, portanto, uma resposta à sua responsabilidade sócio-cultural com o Recôncavo que lhe deu vida e forma, resgatando sua história e cultura, ao tempo em que, reafirmando a importância do documentário, participa diretamente deste momento de redefinição do setor do audiovisual, colocando-se como parte integrante da execução das políticas públicas para o setor.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

CURSO: Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário

HABILITAÇÃO/ÊNFASE/MODALIDADE: Habilitação: Cinema e Audiovisual
Ênfase: Documentário.

VAGAS OFERECIDAS: 40

TURNO DE FUNCIONAMENTO: diurno

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Disciplinas:

Obrigatórias: 2.584h

Optativas: 272h

Estágio: *não se aplica*

Atividades Complementares: 204h

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): 340h

Carga Horária total do Curso: 3.400h

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

Tempo Mínimo: 4 anos

Tempo Médio: 5 anos

Tempo Máximo: 6 anos

FORMA DE INGRESSO: Processo seletivo incluindo teste de aptidão

REGIME DE MATRÍCULA:

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: (data de publicação no D.O.U.)

JUSTIFICATIVA

**Formulário
Nº 03**

A proposição do curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário que a UFRB oferecerá a partir de 2008, reveste-se de dupla importância. É parte do processo de retomada do cinema brasileiro, e de toda a área do audiovisual no país, e, também, participa do esforço para colocar o Estado da Bahia na dimensão real da sua importância na história do cinema brasileiro, oferecendo a possibilidade de uma formação qualificada para os profissionais desta área da comunicação.

Mas, além da importância histórica da Bahia, a oferta deste curso é também o reconhecimento do fato de que o audiovisual, em suas múltiplas linguagens e estilos, ocupa papel central na contemporaneidade, quando as formas de expressar e apreender o mundo passaram a efetivar-se sobretudo através da imagem.

Os bens e serviços audiovisuais, especiais portadores de fortes cargas simbólicas e, por conseguinte, elementos fundamentais dos processos de construção e afirmação das marcas identitárias das sociedades, acabaram por constituir-se, nos últimos anos, em produtos privilegiados no mercado global de produtos culturais.

Neste quadro, os produtos audiovisuais brasileiros, reconhecidos internacionalmente pela sua contribuição estético-cultural aos acervos da criatividade humana, passaram a marcar também, e em ritmo crescente, presença significativa em vários segmentos do mercado global.

Por outro lado, de um ponto de vista interno, a retomada do cinema brasileiro ocorrida nos últimos anos, reacendeu, inclusive no plano institucional, a intenção de desenvolvimento de uma economia do audiovisual no país. Prova disto são as múltiplas políticas que vêm sendo levadas a cabo pelo Governo Federal, seja através do Ministério da Cultura, seja, também, e de forma inovadora, pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Na Bahia, tais políticas ganharam acolhimento com a recentemente declarada intenção do Governo Estadual, reforçado pela decisão da Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, de instalar um Pólo de Cinema no Estado, o que, certamente, em breve acionará políticas públicas dedicadas a este objetivo.

Uma política voltada para o desenvolvimento de uma economia do audiovisual no Brasil demandará, sem mais, ações de incentivo e apoio em termos de recursos humanos, financeiros, técnicos e de infra-estrutura que, de forma especializada, atuem no sentido de fortalecer os vários elos da cadeia produtiva.

Do ponto de vista da cena brasileira, o reduzido número de instituições que atua nos múltiplos aspectos da formação de quadros superiores e técnicos para cinema, televisão e vídeo — concentrados principalmente no eixo Rio-São Paulo — é, certamente, um indicativo da fragilidade que caracteriza este importante elo da cadeia produtiva em nosso

país.

A opção em eleger a ênfase em Documentário, como eixo do curso Cinema e Audiovisual da UFRB, deve-se a uma gama de fatores, a começar por ser esta uma forma privilegiada de registro e divulgação das culturas locais, regionais e nacionais, além de corresponder, no âmbito da produção audiovisual, a uma das modalidades que demandam menores custos de produção, tornando-se, portanto, mais acessíveis ao mercado regional do Norte e Nordeste.

Com a instalação e consolidação da televisão digital no Brasil e a criação da TV Pública Federal, prevê-se a geração de novos espaços de produção independente, fomentada pela abertura de canais ligados a associações comunitárias, sindicatos, etc. que irão demandar uma maior produção e consumo de bens audiovisuais.

A implantação, na UFRB, de um curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário, sem dúvida preencherá uma grave lacuna, uma vez que, além de nas regiões Norte e Nordeste, nenhuma universidade pública oferecer formação específica em cinema e audiovisual, não há no Brasil cursos de graduação com ênfase em documentário. Por outro lado, tão logo o curso se encontre sedimentado, poderá ser implementada a licenciatura em Cinema, que, ao capacitar professores na área, trará seguramente uma expressiva contribuição para o aprimoramento do ensino básico e fundamental, reduzindo a distância que hoje separa a sala de aula do mundo exterior, regido pela constante presença da imagem e pelo uso de novas tecnologias de comunicação.

O documentário, na atualidade, tanto no Brasil como no restante do mundo, é um gênero já consolidado, não somente em razão do aumento de sua produção, como também pela ampliação e desenvolvimento das possibilidades de realização e dos canais de exibição. Os filmes deste gênero já não estão somente relegados a serem exibidos em festivais, mas encontram na televisão e nas salas de cinema espaço de exibição, muitas vezes com sucesso de crítica e de público.

Com a iniciativa de criar um curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário, a UFRB sintoniza-se com os atuais propósitos do Governo Federal de promover a interiorização das Universidades Públicas e, conseqüentemente, a descentralização da produção e do saber especializados que, no Brasil, tem se restringido, em geral e tradicionalmente, às áreas metropolitanas.

É nesta perspectiva que se inscreve, de forma absolutamente justificada, a criação do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário, no Centro de Artes Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Uma iniciativa que sinaliza na direção do fortalecimento deste importante elo da cadeia produtiva da economia do audiovisual no Brasil que é a formação e que, por conseguinte, pelo seu caráter estratégico e sintonia fina com as políticas dedicadas ao setor no plano federal e estadual, tem todas as possibilidades de mobilizar os recursos e parcerias indispensáveis à sua materialização.

A cidade de Cachoeira, com a dimensão histórico-cultural que encerra, cumprirá, assim,

mais uma dimensão histórica, a criação de um curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário. Também para a cidade será de grande relevância, assim como para os municípios vizinhos e todo o Recôncavo, enquanto uma região preme de história e cultura, tornando-se fonte inesgotável de possibilidades criativas.

A Bahia e, em particular, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia não, poderiam deixar de se colocar de forma decidida, como espaço de realização e consolidação do cinema e de todo o setor do audiovisual. O desafio é, então, participar ativamente deste importante momento de estruturação do setor e responder as demandas sociais e culturais do Recôncavo e da Bahia.

BASE LEGAL

**Formulário
Nº 04**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL COM ÊNFASE EM DOCUMENTÁRIO**

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96;
- A Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001 - Plano Nacional de Educação;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação:
 - Parecer CNE/CES 67/2003, de 11 de março de 2003;
 - Parecer CNE /CES 184/2006, de 07 de julho de 2006;
- Diretrizes que estabelecem a Carga Horária dos Cursos de Bacharelado:
 - Parecer CNE/CES 108/2003, de 07 de maio de 2000
 - Parecer CNE /CES 8/2007, de 31 de janeiro de 2007;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual:
 - Resolução CNE/CES 10/2006, de 27 de junho de 2006 – DOU, 07 de julho de 2006, Seção 1, p.29.

CNE = Conselho Nacional de Educação

CES = Câmara de Educação Superior

OBJETIVOS

Formulário
Nº 05

Curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário:

O curso tem por objetivo a formação humanística, crítica, teórica e técnica do aluno no campo conceitual e prático do cinema e do audiovisual com ênfase no documentário, proporcionando e aperfeiçoando uma leitura reflexiva da realidade.

O documentário, enquanto forma de expressão e campo de diálogo social, pode ter como suporte o vídeo ou a película, mas os elementos constitutivos de sua estética são únicos e requerem formação especializada para o exercício da atividade profissional.

Assim, o foco do curso é instrumentalizar crítica, teórica e tecnicamente o estudante, fornecendo um amplo leque de disciplinas de análise, exames teóricos-conceituais e técnicos sobre as linguagens do cinema e audiovisual, em particular, do gênero documentário, seja em vídeo ou cinema, sobretudo oferecendo a aplicação desse saber através de oficinas de produção, direção, roteiro, sonorização, fotografia e edição.

Hoje, no Brasil e no mundo, a vitalidade do documentário se manifesta na crescente produção e diversificação de obras que encontram também maiores espaços de exibição em TV's abertas, públicas ou por assinatura. Nesse sentido, podemos definir como objetivos específicos do curso:

- Formar profissionais no campo do cinema e audiovisual, capacitando-os para desenvolver carreira nos domínios do cinema, com ênfase no documentário;
- Fomentar o debate e a compreensão sobre o campo do cinema e audiovisual, a saber, sobre a poética e estética dos filmes, em particular sobre o documentário;
- Habilitar os estudantes para a atuação no conjunto de práticas fundamentais à produção de obras audiovisuais;
- Refletir sobre o cinema e o audiovisual e o documentário, suas histórias, linguagens e técnicas, teorias e condições de mercado, em particular o brasileiro;
- Preparar o aluno para atuar em pesquisa acadêmica voltada para a elaboração de projetos, para a crítica e produção de audiovisuais, em particular, os de natureza documental;
- Preparar o aluno, técnica e humanisticamente, para atuar no mercado de trabalho;

- Valorizar e orientar o aluno na direção das atitudes éticas e morais que deverão pautar seu exercício profissional;
- Promover integração do aluno com o ambiente social e artístico do Recôncavo Baiano;
- Proporcionar ao aluno a compreensão crítica sobre a amplitude e a importância estratégica do mercado global de bens e serviços simbólico-culturais e do seu setor audiovisual.

PERFIL DO EGRESSO

Formulário Nº 06

O curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário, formará um profissional com domínio das linguagens e ampla visão do campo estético e técnico do cinema e audiovisual, em particular, do documentário. O campo de atuação desse profissional compreende as áreas de produção, roteirização, direção, fotografia, edição/montagem, cenografia, figurino, animação, infografia e sonorização de produtos audiovisuais de diferentes gêneros e formatos, com destaque para o registro de narrativas documentais.

O profissional egresso do curso, deste modo, terá domínio no campo da pesquisa acadêmica e familiaridade com os sistemas conceituais e analíticos do cinema e audiovisual e de áreas dialógicas como a comunicação, a sociologia, a história, a crítica cultural, etc. Enfim, o curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário proporcionará formação em três eixos básicos:

- *Geral e humanística* de compreensão de processos sociais, políticos e estéticos, valorizando os princípios éticos e morais;
- *Reflexiva* sobre os processos teóricos comunicacionais contemporâneos, sobretudo neste novo cenário tecnológico de convergência entre as mídias;
- *Prática* de realização de produtos audiovisuais e competências nas áreas laboratoriais de criação para vídeo e cinema, em particular para o gênero documentário.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Formulário Nº 07

O habilitado em Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário deverá ser capaz de:

- Assimilar conceitos que permitam apreender e formular teorias, assim como desenvolver análises da realidade, para se posicionar do ponto de vista ético-político;
- Atuar como realizador, produtor e pesquisador de produtos audiovisuais em particular de documentários;
- Refletir criticamente sobre sua prática profissional, valorizando os princípios éticos que norteiam sua profissão;
- Desenvolver competências teóricas e técnicas sobre o cinema documentário, tanto do ponto de vista histórico quanto da linguagem;
- Desenvolver atividades relacionadas com o fazer artístico e estético vinculados ao cinema e audiovisual;
- Trabalhar em grupo, valorizando a prática coletiva desta atividade profissional;
- Ter uma base sólida para a reflexão acerca do cinema e audiovisual enquanto formas de expressão artística e técnica e, também, como fato econômico;
- Ter um domínio básico das técnicas audiovisuais e conhecimento sobre organização, planejamento e realização de trabalho em equipe.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Quadro Curricular

Formulário
Nº 08

Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI	Semestre VII	Semestre VIII
Fundamentos de Filosofia 68 h	Dramaturgia 68 h	Roteirização I 68 h	Roteirização II 68 h	Direção 68 h	Produção 68 h	Optativa II 68 h	TCC 340 h
Linguagem e Expressão Artísticas 68 h	Linguagem e Expressão Cinematográficas I 68 h	Linguagem e Expressão Cinematográficas II 68 h	Sonorização 68 h	Optativa I 68 h	Novas Tecnologias Aplicadas ao Audiovisual 68 h	Optativa III 68 h	
Oficina de Textos I 68 h	Cultura Brasileira 68 h	Estética da Comunicação 68 h	Montagem e Edição I 68 h	Montagem e Edição II 68 h	Novas Tendências do Documentário 68 h	Economia da Cultura e do Audiovisual 68 h	
Sociologia Geral 68 h	Teorias da Comunicação 68 h	Fotografia e Iluminação 68 h	Documentário I (Mundo) 68 h	Documentário II (Brasil) 68 h	Gêneros do Documentário 68 h	Optativa IV 68 h	
História da Arte Moderna e Contemporânea 68 h	Cinema I (Mundo) 68 h	Cinema II (Brasil e Bahia) 68 h	Teorias do Cinema e do Documentário 68 h	Análise Fílmica 68 h	Crítica Cinematográfica 68 h	Metodologia da Pesquisa em Comunicação /Elaboração de Projeto 68 h	
Introdução aos Estudos Acadêmicos 68 h	Oficinas Orientadas de Audiovisual I 68 h	Oficinas Orientadas de Audiovisual II 68 h	Oficinas Orientadas de Audiovisual III 68 h	Oficinas Orientadas de Audiovisual IV 68 h	Oficinas Orientadas de Audiovisual V 68 h	Oficinas Orientadas de Audiovisual VI 68 h	

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 2.584h

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS – 272h

CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO – *não se aplica*

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 204h

CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – 340h

CARGA HORÁRIA TOTAL – **3.400h**

DISCIPLINAS OPTATIVAS COMUNS AOS CURSOS DO CAHL (em ordem alfabética)

Administração e Políticas Públicas
Análise de Discurso
Animação
Antropologia Afro-Americana
Antropologia do Cinema
Antropologia Urbana
Antropologia Visual
Arqueologia do Brasil
Cenografia
Cinema Africano
Cinema Documentário e Televisão
Cinema e História
Cinema e Literatura
Cinema e Música
Cinema Latinoamericano
Comunicação e Cultura
Comunicação e Política
Comunicação nos Movimentos Sociais
Cultura Baiana
Cultura e Desenvolvimento
Direção de Arte
Economia Brasileira Contemporânea
Economia Contemporânea
Economia da Cultura
Estado e Intervenção Pública
Estudos Culturais
Estudos de Recepção no Cinema
Estudos de Religião na Bahia
Etnologia do Brasil

Figurino
Formação do Brasil contemporâneo
Formação Econômica do Brasil
Formas de Expressão e Comunicação Artística
Genética das Populações
Gestão Pública
História Comparada da Escravidão
História da Cultura Popular
História das Ciências
História do Pensamento Econômico
História e Cultura Afro-Brasileira
História Econômica
História Geral da Arte
História, Memória e Oralidade
Infografia
Iniciação às Linguagens Artísticas
Introdução à Arqueologia
Introdução à Etnobiologia
Introdução à Etnomusicologia
Introdução às Ciências Cognitivas
Introdução às Técnicas de Conservação
Jornalismo e Documentário
Narrativas Audiovisuais
Poder Político na Bahia Contemporânea II
Política Brasileira Contemporânea
Práticas e Políticas Patrimoniais no Brasil
Psicologia e Relações Interpessoais
Psicologia Social
Religião e Contemporaneidade
Sócio-Antropologia das Religiões
Sociologia da Cultura

Sociologia da Desigualdade
Sociologia da Educação
Sociologia do Desenvolvimento
Sociologia do Trabalho
Sociologia Rural
Técnicas de Entrevista para Documentário
Temas Especiais em Cinema Documentário
Teoria do Estado
Teorias da Cultura
Teorias da Globalização
Tipologia de Museus e Avaliação de Público
Vídeo-arte e Videodocumentário

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios por Centro

Formulário
Nº 09A

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ sema na	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
	Fundamentos de Filosofia	Básica	40	1º	68			68h	4h	
	Sociologia Geral	Básica	40	1º	68			68h	4h	
	Oficina de Textos	Básica	20	1º	17	51		68h	4h	
	Linguagem e Expressão Artísticas	Básica	40	1º	17	51		68h	4h	
	História da Arte Moderna e Contemporânea	Básica	40	1º	68			68h	4h	
	Teorias da Comunicação	Básica	40	2º	68			68h	4h	
	Dramaturgia	Profissional	40	2º	17	51		68h	4h	
	Linguagem e Expressão Cinematográficas I	Profissional	40	2º	17	51		68h	4h	Linguagem e Expressão Artísticas
	Cultura Brasileira	Básica	40	2º	68			68h	4h	
	Cinema I (Mundo)	Profissional	40	2º	51	17		68h	4h	
	Oficinas Orientadas de Audiovisual I	Profissional	20	2º		68		68h	4h	
	Estética da Comunicação	Básica	40	3º	68			68h	4h	
	Linguagem e Expressão Cinematográficas II	Profissional	40	3º	17	51		68h	4h	Linguagem e Expressão Cinematográficas I
	Roteirização I	Profissional	40	3º	17	51		68h	4h	
	Fotografia e Iluminação	Profissional	40	3º	17	51		68h	4h	

	Cinema II (Brasil e Bahia)	Profissional	40	3º	51	17		68h	4h	Cinema I (Mundo)
	Oficinas Orientadas de Audiovisual II	Profissional	20	3º		68		68h	4h	
	Roteirização II	Profissional	40	4º	17	51		68h	4h	Roteirização I
	Sonorização	Profissional	40	4º	17	51		68h	4h	
	Montagem e Edição I	Profissional	20	4º	17	51		68h	4h	
	Documentário I (Mundo)	Profissional	40	4º	51	17		68h	4h	
	Teorias do Cinema e do Documentário	Profissional	40	4º	68			68h	4h	
	Oficinas Orientadas de Audiovisual III	Profissional	20	4º		68		68h	4h	
	Direção	Profissional	40	5º	17	51		68h	4h	
	Montagem e Edição II	Profissional	20	5º	17	51		68h	4h	Montagem e Edição I
	Documentário II (Brasil)	Profissional	40	5º	51	17		68h	4h	Documentário I (Mundo)
	Análise Fílmica	Profissional	40	5º	31	34		68h	4h	
	Optativa I		40	5º	68			68h	4h	
	Oficinas Orientadas de Audiovisual IV	Profissional	20	5º		68		68h	4h	
	Produção	Profissional	40	6º	17	51		68h	4h	
	Novas Tecnologias Aplicadas ao Audiovisual	Profissional	40	6º	68			68h	4h	
	Novas Tendências do Documentário	Profissional	40	6º	68			68h	4h	
	Gêneros do Documentário	Profissional	40	6º	68			68h	4h	
	Crítica Cinematográfica	Profissional	40	6º	34	34		68h	4h	
	Oficinas Orientadas de Audiovisual V	Profissional	20	6º		68		68h	4h	
	Economia da Cultura e do Audiovisual	Profissional	40	7º	68			68h	4h	
	Metodologia da Pesquisa em Comunicação /Elaboração de Projeto	Básica	40	7º	34	34		68h	4h	
	Optativa II		40	7º				68h	4h	

	Optativa III		40	7º				68h	4h	
	Optativa IV		40	7º				68h	4h	
	Oficinas Orientadas de Audiovisual VI	Profissional	20	7º		68		68h	4h	
	TCC			8º				340h		Todas as disciplinas

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Integralização por Semestres

Formulário
Nº 09C

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Fundamentos da Filosofia	68h	4h	Obrigatória	
Sociologia Geral	68h	4h	Obrigatória	
Oficina de Textos I	68h	4h	Obrigatória	
Linguagem e Expressão Artísticas	68h	4h	Obrigatória	
História da Arte Moderna e Contemporânea	68h	4h	Obrigatória	
Introdução aos estudos acadêmicos	68h	4h	Obrigatória	
Total	408h	24h		
2º SEMESTRE				
Dramaturgia	68h	4h	Obrigatória	
Linguagem e Expressão Cinematográficas I	68h	4h	Obrigatória	Linguagem e Expressão Artísticas
Cultura Brasileira	68h	4h	Obrigatória	
Teorias da Comunicação	68 h	4h	Obrigatória	
Cinema I (Mundo)	68h	4h	Obrigatória	
Oficinas Orientadas de Audiovisual I	68 h	4h	Obrigatória	
Total	408h	24h		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
Estética da Comunicação	68h	4h	Obrigatória	
Linguagem e Expressão Cinematográficas II	68h	4h	Obrigatória	Linguagem e Expressão Cinematográficas I
Roteirização I	68h	4h	Obrigatória	
Fotografia e Iluminação	68 h	4h	Obrigatória	
Cinema II (Brasil e Bahia)	68h	4h	Obrigatória	Cinema I (Mundo)
Oficinas Orientadas de Audiovisual II	68 h	4h	Obrigatória	
Total	408h	24h		
4º SEMESTRE				
Roteirização II	68h	4h	Obrigatória	Roteirização I
Sonorização	68h	4h	Obrigatória	
Montagem e Edição I	68h	4h	Obrigatória	
Documentário I (Mundo)	68 h	4h	Obrigatória	
Teorias do Cinema e do Documentário	68h	4h	Obrigatória	
Oficinas Orientadas de Audiovisual III	68 h	4h	Obrigatória	
Total	408h	24h		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
Direção	68h	4h	Obrigatória	
Montagem e Edição II	68h	4h	Obrigatória	Montagem e Edição I
Documentário II (Brasil)	68h	8h	Obrigatória	Documentário I (Mundo)
Análise Fílmica	68h	4h	Obrigatória	
Optativa I	68h	4h	Optativa	
Oficinas Orientadas de Audiovisual IV	68h	4h	Obrigatória	
Total	408h	24h		
6º SEMESTRE				
Produção	68h	4h	Obrigatória	
Novas Tecnologias Aplicadas ao Audiovisual	68h	4h	Obrigatória	
Novas Tendências do Documentário	68h	4h	Obrigatória	
Gêneros do Documentário	68h	4h	Obrigatória	
Crítica Cinematográfica	68h	4h	Optativa	
Oficinas Orientadas de Audiovisual V	68h	4h	Obrigatória	
Total	408h	24h		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
7º SEMESTRE				
Economia da Cultura e do Audiovisual	68h	4h	Obrigatória	
Metodologia da Pesquisa em Comunicação /Elaboração de Projeto	68h	4h	Obrigatória	
Optativa II	68h	4h	Optativa	
Optativa III	68h	4h	Optativa	
Optativa IV	68h	4h	Optativa	
Oficinas Orientadas de Audiovisual VI	68h	4h	Obrigatória	
Total	408h	24h		
8º SEMESTRE				
TCC	340h	20		Todas as disciplinas
Total	340h	20h		

CARGA HORÁRIA TOTAL (disciplinas obrigatórias, optativas e TCC): 3.196horas

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Formulário
Nº 10**

O projeto do curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário contempla os seguintes aspectos:

- Articulação ensino/pesquisa/extensão;
- Articulação entre a formação geral e a específica;
- Articulação entre os conteúdos específicos e a prática do cinema e audiovisual, em particular, do documentário;
- Articulação entre a formação e o aprendizado/exercício da pesquisa e da prática audiovisual, muito particularmente no âmbito das seis Oficinas Orientadas de Audiovisual que, entre o segundo e o sétimo semestre, os alunos freqüentarão em caráter obrigatório;
- Flexibilização na oferta de componentes curriculares (redução de pré-requisitos, oferta de optativas, estímulo aos alunos para cursarem disciplinas de outros cursos da UFRB);
- Flexibilização, também, por conta do cumprimento, pelos alunos, de uma carga horária de 204h a título de Atividades Complementares que deverão compreender, dentre outras modalidades, a participação em produções audiovisuais e em projetos de pesquisa e extensão e, também, em seminários, simpósios, congressos, etc.
- Estruturação do curso em linhas e grupos de pesquisa objetivando potencializar o processo de orientação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Cada professor indicará até duas linhas nas quais pretende, preferencialmente, orientar os alunos. Professores com linhas afins formarão grupos de pesquisa.
- Avaliação e auto-avaliação processual;
- Valorização da interdisciplinaridade a partir da interlocução com as outras ciências humanas.
- Realização de um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), com uma carga horária total de 340 horas, conforme especificado nos itens a seguir:

- i. Ao final do sétimo semestre do curso, o estudante apresentará, ao abrigo da disciplina “Metodologia da Pesquisa em Comunicação /Elaboração de Projeto”, o projeto do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) que deverá ser desenvolvido no oitavo semestre, como trabalho obrigatório para a conclusão da graduação. Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, nas disciplinas cursadas e nas demais atividades realizadas, servirão de base para a realização de um produto audiovisual, preferencialmente no campo do documentário, fundamentado em referenciais metodológicos, teóricos e técnicos que contribuam para sua formação acadêmica e profissional.
- ii. O TCC poderá ser realizado individualmente ou em grupo de até três (03) estudantes.
- iii. Cada professor poderá orientar até o máximo de cinco trabalhos por semestre. O orientador deverá dedicar 1 (uma) hora semanal para cada trabalho sob sua responsabilidade.
- iv. Todos os trabalhos de conclusão de curso serão arquivados e ficarão disponíveis para consulta na Videoteca do CAHL-UFRB.
- v. O curso produzirá um manual detalhado com as normas e procedimentos de realização, acompanhamento e avaliação do TCC.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
 Nº 11**

Nome e código do componente curricular: Fundamentos de Filosofia		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Estado e política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.</p> <p>Bibliografia Básica: DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1973. DUARTE, R. O belo autônomo. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997. HOBBS, T. Do cidadão. São Paulo: Martins Fontes, 2002. KANT, I. Crítica da razão pura. São Paulo: Abril Cultural, 1980. PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar: APPIAH, Kwame Anthony. Introdução à filosofia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2006. BOBBIO, N. A teoria das formas de governo. Brasília: Editora da UnB, 1997. COSTA, Cláudio. Uma introdução contemporânea à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GONZÁLEZ PORTA, M. A. A Filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Loyola, 2002. JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999. NAGEL, Thomas. Breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SEARLE, John R. Mente, linguagem e sociedade. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: SOCIOLOGIA GERAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.</p> <p>Bibliografia Básica: ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Editora Martins Fontes/Editora da UnB: 1982. BOUDON, R (dir.). Tratado de Sociologia. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1995. BRYM, R. et alii. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo. Thomson Learning, 2006. FORACCHI, Marialice e MARTINS, Jose de Souza (orgs.). Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002 GIDDENS, A. e TURNER, J. Teoria Social Hoje. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983. BOURDIEU, Pierre, CHAMBOREDON, Jean-Claude, PASSERON, Jean-Claude. A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999. CHAMPAGNE, Patrick et al. Iniciação à Prática Sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998 GIDDENS, Anthony. Capitalismo e Moderna Teoria Social. 3 ed. Lisboa: Ed. Presença, 1990 LALLEMENT, Michel. Historia das Idéias Sociológicas I e II. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>			

Nome e código do componente curricular: OFICINA DE TEXTOS I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções lingüísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.</p> <p>Bibliografia Básica: CHACON, L. Ritmos da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996. PECORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SEARLE, J.R. Expressão e significado. São Paulo: Martins Fontes, 1996. SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio. São Paulo: Gente, 1996. VANOYE, F. Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>Bibliografia Complementar: CITELLI, A. Linguagem e persuasão. São Paulo: Atica, 1982. PIGNATARI, D. Informação, linguagem, comunicação. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 1991.</p>			

Nome e código do componente curricular: LINGUAGEM E EXPRESSÃO ARTÍSTICAS		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: A arte como forma de expressão e comunicação. Arte e sociedade. A recepção da obra de arte. As especificidades das linguagens artísticas. A música, as artes cênicas, as artes plásticas, a fotografia e o cinema. Linguagens e expressões artísticas e tecnologia. As artes midiáticas. Linguagens artísticas em contexto digital.</p> <p>Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.) Teoria da cultura de massa. 4. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. p.209-240. CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987. CARR-GOMM, Sarah. A linguagem secreta da arte. Lisboa: Estampa, 2003. 256p. ECO, Umberto. História da beleza. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 438p. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1.032p.</p> <p>Bibliografia Complementar: DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997. 374p. ECO, Umberto. Obra aberta. forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1971. HUIZINGA, Johan. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1990. KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. 96p.. MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 168p. PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 440p. RATTON, Miguel, Criação de música e sons no computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995. ROUBINE, Jean-Jacques. Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 240p. SENAC. Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho. São Paulo: SENAC, 2003. 191p. SUZIGAN, Geraldo. Pensamento e linguagem musical. São Paulo: G4 Edições, 2003. 142p.</p>			

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil. Aspectos da arte brasileira contemporânea</p> <p>Bibliografia Básica: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. 2. ed. Lisboa: Martins Fontes, 2005. 263p. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1.032p. MILLET, CATHERINE. A arte contemporânea. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997. 150p. SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna: Séculos XIX e XX. São Paulo: EDUSP, 1996. 352p.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005. 170p. CRISPOLTI, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Estampa, 2004. DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2006. 294p. FABRIS, Annateresa, ZIMMERMANN, Silvana. Arte moderna. São Paulo: Experimento, 2001. 192p. FAURE, Elie. Arte moderna. Lisboa: Martins Fontes, 1991. 482p. FERRARI, Sílvia. Guia de história da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 2001. FUSCO, Renato de. História da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 1988. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Cia. das Letras, 2002. GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 688p. LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. Lisboa: Martins Fontes, 2006. 314p. PRADEL, JEAN LOUIS. Arte contemporânea. Lisboa: Edições 70, 2002. 144p. REIS, Paulo. Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 88p. REZENDE, Neide. A semana de arte moderna. São Paulo: Ática, 2007. 80p. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Lisboa: Martins Fontes, 2006. 225p. SEDLMAYR, Hans</p>			

Nome e código do componente curricular: DRAMATURGIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Modos de construção do texto dramático. O drama tradicional; as transformações do drama moderno; as questões contemporâneas do drama. Dramaturgia e linguagens audiovisuais.</p> <p>Bibliografia Básica: MALUF, Sheila Diab, AQUINO, Ricardo Bigi de (Org.). Dramaturgia em cena. Maceió: EDUFAL, 2006. 344p. PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de televisão. São Paulo: Editora Moderna, 1998. PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005. 136p. STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARBA, Eugenio, SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. Campinas: Hucitec/Unicamp, 1995. CÂNDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1987. DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo: Perspectiva, 1977. PALLOTTINI, Renata: Dramaturgia: a construção do personagem. São Paulo: Editora Ática, 1989.</p>			

Nome e código do componente curricular: CINEMA I (Mundo)		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: O desenvolvimento da atividade cinematográfica de sua pré-história ao cinema contemporâneo. Os pioneiros. O nascimento da narração. Começo da indústria cinematográfica americana. O cinema soviético, as vanguardas, o impressionismo e o expressionismo. O cinema falado e os gêneros de Hollywood. Cinema moderno: neo-realismo, nouvelle vague e cinemas novos. As vertentes contemporâneas, o cinema pós-moderno e as tecnologias digitais.</p> <p>Bibliografia Básica: MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2006. ROCHA, Glauber. O século do cinema. Rio de Janeiro: Alumbra, 1985. SADOUL, Georges. História do cinema mundial I, II e III. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.</p> <p>Bibliografia Complementar: COSTA, Antonio. Compreender o cinema. São Paulo: Globo, 1989. HAUSTRATE, Gaston. O guia do cinema: iniciação à história e estética do cinema. Tomos 1, 2 e 3. Lisboa: Pergaminho, 1991. GODARD, Jean-Luc. Introdução a uma verdadeira história do cinema. São Paulo: Martins fontes, 1989.</p>			

Nome e código do componente curricular: CULTURA BRASILEIRA		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	

Ementa:

Os conceitos de cultura. Significados de uma noção de cultura brasileira. Raízes históricas da cultura brasileira: cultura luso-ibérica, cultura indígena e culturas africanas. Uma história da cultura brasileira: cultura e sociedade colonial; elites e cultura ornamental; modernismo cultural no Brasil. O impacto da cultura da mídia, a indústria da cultura e a emergência do mercado de bens simbólico-culturais no Brasil. Momentos e atores expressivos da cultura brasileira. Cultura brasileira e cultura no Brasil. Cultura brasileira, globalização, mundialização da cultura e diversidade cultural. Situação atual e perspectivas da(s) cultura(s) brasileira(s).

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Carlos Nélon. **Cultura e sociedade no Brasil**: ensaios sobre idéias e formas. 2 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 272p.
 MICELI, Sérgio (Org.) **Estado e cultura no Brasil**. São Paulo: Difel, 1984.
 MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)**: pontos de partida para uma revisão histórica. 2.ed. São Paulo: Ática, 1977. 350p. Ensaio 30
 ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**; cultura brasileira e indústria cultural. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 222p.
 ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 6 ed. São Paulo, Cortez, 1993. 309p.
 FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**; formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 29. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. 569 p., il. Primeira edição: 1933.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Introdução: Antonio Cândido. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. 158 p. Primeira edição: 1936. (Documentos Brasileiros, 1).
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. 17. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 476 p.
 SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida**; por um conceito de cultura no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988a. 214p.

Nome e código do componente curricular: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.</p> <p>Bibliografia Básica: BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da comunicação. Bauru, SP: EDUSC, 1999. BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Tradução de Arthur Marao. São Paulo: Edições 70, 1981. McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964. MATTELART, Armand.; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999. LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>Bibliografia Complementar: DEBRAY, Régis. Curso de midiologia. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: o espírito do tempo. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. E ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.</p>			

Nome e código do componente curricular: LINGUAGEM E EXPRESSÃO CINEMATOGRAFICAS I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: LINGUAGEM E EXPRESSÃO ARTÍSTICAS		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Leitura e compreensão do filme a partir de suas estratégias audiovisuais. O cinema como comunicação de sentido e detentor de vocabulário próprio. O filme, o documentário, o ensaio. A decupagem como forma de análise e síntese fílmicas. Bibliografia Básica: COSTA, Antonio. Compreender o cinema . São Paulo: globo, 1989. HITCHCOCK/TRUFFAUT. Entrevistas . São Paulo: Brasiliense, 1986. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, s/d. Bibliografia Complementar DELEUZE, Gilles. Cinema . A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985. DELEUZE, Gilles. Cinema . A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, s/d WELLES, Orson e BOGDANOVICH, Peter. Este é Orson Welles . São Paulo: Globo, 1995.			

Nome e código do componente curricular: OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos			
Bibliografia Básica: A definir em função do trabalho			
Bibliografia Complementar: A definir em função do trabalho			

Nome e código do componente curricular: CINEMA II (Brasil e Bahia)	Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória
Pré-requisito: CINEMA I (Mundo)		Módulo de alunos: 40

Ementa:

Abordagem conceitual em perspectiva sócio-histórica do cinema brasileiro. Os pioneiros e as vanguardas estéticas. Os ciclos regionais. O cinema de estúdio, as corporações cinematográficas (Atlântida, Cinédia, Maristela, Vera Cruz) e a Chanchada. O cinema novo e o cinema marginal. O papel da Embrafilme nos anos 70 e 80. A pornochanchada. O cinema da retomada. O cinema baiano.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. **A nova onda baiana: cinema na Bahia – 1958-1962.** Salvador-Bahia: EDUFBA, 2003.
GOMES, Paulo Emilio Salles. **Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
RAMOS, Fernão (org.). **História do cinema brasileiro.** São Paulo: Art editora, 1987.
SILVEIRA, Walter da . **O Cinema Visto da Província.** Salvador: FCEBA. 1976.
XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno.** São Paulo: Paz e Terra, 2001

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Vicente de Paula **A Bela Época do Cinema brasileiro.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
BERNARDET, Jean Claude **Historiografia clássica do cinema brasileiro.** São Paulo: Anablume, 1995
BERNARDET, Jean-Claude. **Brasil em tempo de cinema.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.
BUTCHER, Pedro. **Cinema brasileiro hoje.** São Paulo: Publifolha. 2005.
CATANI, Alfredo M. **A Chanchada e o musical Brasileiro.** Brasiliense: São Paulo, 1983.
GALVÃO, Maria Rita e BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema: o nacional e o popular na cultura brasileira.** Embrafilme/Brasiliense: São Paulo, 1983.
GRAÇA, Marcos da Silva; AMARAL, Sérgio Botelho; GOULART, Sonia. **Cinema brasileiro: três olhares.** Niterói, RJ: EDUFF, 1977.
ORICCHIO, Luiz Zanin. **Cinema de novo: um balanço crítico da retomada.** São Paulo: Edições Liberdade, 2003.
RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe. **Enciclopédia do Cinema Brasileiro.** São Paulo: Editora SENAC, 2000.
ROCHA, Glauber **Revisão crítica do cinema brasileiro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
XAVIER, Ismail. **O Olhar e a cena.** São Paulo: COSAC & NAIFY, 2003. Paulo: Lemos Editorial, 1997.

Nome e código do componente curricular: ROTEIRIZAÇÃO I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Story line, sinopse, escaleta e tratamentos.</p> <p>Bibliografia Básica CAMPOS, Flávio . Roteiro de cinema e televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. COMPARATO, Doc. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.</p> <p>Bibliografia Complementar CARRIERE, Jean-Claude. BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN editora, 1996. CHION, Michel. Roteiro de cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989. FIELD, Syd. Os exercícios do roteirista. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. HOWARD, David e MABLEY, Edward. Teoria e prática do roteiro. São Paulo: Globo, 1996. MOSS, Hugo. Como formatar seu roteiro. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.</p>			

Nome e código do componente curricular: LINGUAGEM E EXPRESSÃO CINEMATOGRAFICAS II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: LINGUAGEM E EXPRESSÃO CINEMATOGRAFICAS I		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: O plano: Griffith, Dreyer e Bergman. O travelling em Hitchcock. A profundidade de campo em Orson Welles. O neo-realismo e o plano seqüência. O estudo da seqüência, da cena e do plano. As passagens e transições da cena. O uso da linguagem no cinema documentário.</p> <p>Bibliografia Básica COSTA, Antonio. Compreender o cinema. São Paulo: globo, 1989. HITCHCOCK/TRUFFAUT. Entrevistas. São Paulo: Brasiliense, 1986. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, s/d.</p> <p>Bibliografia Complementar DELEUZE, Gilles. Cinema. A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985. DELEUZE, Gilles. Cinema. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, s/d WELLES, Orson e BOGDANOVICH, Peter. Este é Orson Welles. São Paulo: Globo, 1995.</p>			

Nome e código do componente curricular: ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.</p> <p>Bibliografia Básica: JAUSS, H-R. A História da literatura como provocação à teoria literária. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. VALVERDE, Monclar (Org.). As formas do sentido. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. WATZLAWICK, Paul et ali. Pragmática da comunicação humana. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar: BOSI, Alfredo. Reflexões sobre arte. São Paulo: Ática, 1985. CANEVACCI, Massimo. Antropologia da Comunicação Visual. Tradução de Julia Polinésio e Vilma da Souza. São Paulo: Brasiliense, 1990. CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da moda. São Paulo: Annablume, 2005. COELHO, Marcelo. Crítica cultural: teoria e prática. São Paulo: Publifolha, 2006. DEWEY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente. Tradução de Guilherme Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. FERREIRA, Acylene Maria Cabral (Org.). Leituras do Mundo. Salvador: Quarteto, 2006. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. GEENBERG, Clement. Estética doméstica. Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. MERLEAU-PONTY, M. Textos escolhidos. Tradução de Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol. XLI), 1975. PAREYSON, Luigi. Estética – Teoria da formatividade. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. PARRET, H. A Estética da Comunicação. Tradução de Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.</p>			

Nome e código do componente curricular: FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.</p> <p>Bibliografia Básica: CASTLEMAN, Kenneth. Digital image processing. Upper Saddle River (NJ): Prentice-Hall, 1996. MONCLAR, Jorge. O diretor de fotografia. Rio de Janeiro: Solution Comunicações, 1999. MOURA, Edgard. 50 anos. Luz. Câmera, Ação. São Paulo: Senac, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papyrus, 1993. BIEDNY, David; MOODY, Nathan. Photoshop Channel Chops. Indianapolis (Indiana), 1998 CATTO, Ana Maria. A luz. México: Ed. Fondo de Cultura Econômica, 1995. DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico. Campinas: Papyrus, 1994. FELMAN, Simon. La Composicion del imagem em movimiento. Madri: Ed. Gedisa España. 1992. FONTCUBERTA, Joan (org.). Estética Fotográfica. Barcelona, Editorial Blume, 1984. GIORGIANNI, Edward; MADDEN, Thomas. Digital Colour Management: Encoding Solutions. Reading (Massachusetts), Addison-Wesley, 1998. KISNER, Walter (org.). Control techniques in film processing. New York Society of Motion Picture and Television Engineers, 1965. LANGFORD, Michael. Fotografia Manual de Laboratório. São Paulo: Melhoramentos, 1987. MACHADO, Arlindo R. A Ilusão Especular. São Paulo: Brasiliense, 1984. WATSS, Harris. On câmera. Sao Paulo: Ed. Summus, 1990.</p>			

Nome e código do componente curricular: OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos			
Bibliografia Básica: A definir em função do trabalho			
Bibliografia Complementar: A definir em função do trabalho			

Nome e código do componente curricular: ROTEIRIZAÇÃO II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina:	Função: profissional		Natureza: obrigatória
Pré-requisito: ROTEIRIZAÇÃO I			Módulo de alunos: 40
<p>Ementa: O roteiro final. Roteiro para documentário. A pesquisa. Imagens de arquivo. A entrevista.</p> <p>Bibliografia Básica CAMPOS, Flávio . Roteiro de cinema e televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. COMPARATO, Doc. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.</p> <p>Bibliografia Complementar CARRIERE, Jean-Claude. BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN editora, 1996. CHION, Michel. Roteiro de cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989. FIELD, Syd. Os exercícios do roteirista. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. HOWARD, David e MABLEY, Edward. Teoria e prática do roteiro. São Paulo: Globo, 1996. MOSS, Hugo. Como formatar seu roteiro. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.</p>			

Nome e código do componente curricular: DOCUMENTÁRIO I (Mundo)		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Compreensão das especificidades do documentário na história do cinema. Lumière, o pioneiro. De Vertov a Rouch, de Flahety a Grierson, os grande clássicos. Documentário x ficção? Cineastas, movimentos e características das diversas cinematografias. O caso soviético e o documentarismo inglês. A história do gênero até os contemporâneos. O advento das câmeras digitais como facilitador da captação da realidade.</p> <p>Bibliografia Básica: DA RIN, Silvio. O espelho partido: tradição e transformação do documentário. São Paulo: Azougue, 2004. LABAKI, Amir. MOURÃO, Maria Dora. O cinema do real. São Paulo: Cosac e Naify, 2005. LABAKI, Amir. (org). É tudo verdade. São Paulo: W 11, 2005. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: DA RIN, Silvio. O espelho partido: tradição e transformação do documentário. São Paulo: Azougue, 2004. COSTA, Flávia Cesarino. O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação. São Paulo: Scitta, 1995. SALES, João Moreira. Ilha deserta: filmes. São Paulo: Publifolha, 2003. GRANJA, Vasco. Dziga Vertov. Lisboa: Livros Horizonte, 1981.</p>			

Nome e código do componente curricular: SONORIZAÇÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Processos de registro de som. Física do som e princípios de acústica. Gravação. Mixagem. Masterização. O som no filme. Funções. Semiótica do som no cinema. Música. Funções musicais no filme.			
Bibliografia Básica: ALKIN, Glyn, Operações de som em televisão . Lisboa: Editorial Presença, 1980 MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-Imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003. RATTON, Miguel, Criação de música e sons no computador . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.			
Bibliografia Complementar: MÁXIMO João. <i>A Música do Cinema: os 100 Primeiros Anos</i> Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2003.			

Nome e código do componente curricular: TEORIAS DO CINEMA E DO DOCUMENTÁRIO		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	

Ementa:

Conhecimento das principais correntes teóricas sobre o cinema. A estética e a teoria dos primeiros formuladores de um pensamento cinematográfico. O uso e a leitura crítica das teorias para se estabelecer um diálogo com os filmes. Teorias e propostas estéticas contemporâneas desenvolvidas por diferentes cinematografias.

Bibliografia Básica

Andrew, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989
 RAMOS, Fernão.(org). **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: Senac, 2005.
 STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar:

AUMONT e outros. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1985.
 BERNARDET, Jean-Claude. **O autor no cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 BETTON, Gerard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins fontes, 1987.
 DELEUZE, Gilles. **Cinema**. A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 DELEUZE, Gilles. **Cinema**. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, s/d.
 GEADA, Eduardo.(org). **Estéticas do cinema**. Lisboa: Dom Quixote, 1985.
 MOSCARIELLO, Ângelo. **Como ver um filme**. Lisboa: Presença, 1985.
 TUDOR, Andrew. **Teorias do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
 GRUNEWALD, José Lino (org). **A idéia do cinema**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1969.

Nome e código do componente curricular: MONTAGEM E EDIÇÃO I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: O processo de montagem como síntese. Técnicas de montagem. Griffith e Eisenstein: a montagem narrativa e a expressiva. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>DANCYGER, Ken. Técnica de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003. EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Bazin, André. O que é o cinema? Lisboa: Livros Horizonte, 1997. EISENSTEIN, Sergey. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. METZ, Cristian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972. WOLLEN, Peter. Signos e significação no cinema. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.</p>			

Nome e código do componente curricular: OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL III		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos Bibliografia Básica: A definir em função do trabalho Bibliografia Complementar: A definir em função do trabalho			

Nome e código do componente curricular: MONTAGEM E EDIÇÃO II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: MONTAGEM E EDIÇÃO I		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: O corte: montagem expressionista, impressionista e narrativa e suas variações. A montagem-rei e o plano-sequência. A montagem do negativo. Transcrição ótica e copiagem. A ilha de edição. Recursos, programas e equipamentos. Pós-produção em cinema e vídeo.</p> <p>Bibliografia Básica DANCYGER, Ken. Técnica de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003. EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar Bazin, André. O que é o cinema? Lisboa: Livros Horizonte, 1997. EISENSTEIN, Sergey. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. METZ, Cristian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972. WOLLEN, Peter. Signos e significação no cinema. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.</p>			

Nome e código do componente curricular: DOCUMENTÁRIO II (Brasil)		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: DOCUMENTÁRIO I (Mundo)		Módulo de alunos: 40	

Ementa:

Desenvolvimento sócio-histórico do documentário brasileiro. A tradição do registro documental. As questões estilísticas e teóricas no documentarismo nacional. As principais correntes no documentário brasileiro. Humberto Mauro e o cinema não-ficcional. O documentário no Cinema Novo. A força e a vitalidade do documentário brasileiro atual.

Bibliografia Básica

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003
 TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). **Documentário no Brasil: Tradição e Transformação**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
 DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido: Tradição e Transformação do Documentário**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

BERNARDET, Jean-Claude. A subjetividade e as imagens alheias: ressignificação. In: BARTUCCI, Giovanna (org.). **Psicanálise, cinema e estéticas de subjetivação**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
 BERNARDET, Jean-Claude. A migração das imagens. In: TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). **Documentário no Brasil – Tradição e Transformação**. São Paulo, Summus Editorial, 2004.
 PARENTE, André. **Narrativa e modernidade: Os cinemas não-narrativos do pós-guerra**. Campinas: Papyrus, 2000
 RAMOS, Fernão. O que é o documentário? In: RAMOS, Fernão e outros (orgs.). **Estudos de Cinema 2000 – Socine**. Porto Alegre: Sulinas, 2001.
 RAMOS, Fernão. Hirszman e Mauro, documentaristas. **Revista Estudos de Cinema**. São Paulo: no. 3, 2000.
 RAMOS, Fernão. Documentário mudo/ Documentário sonoro (verbetes). In: RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luís Felipe (orgs.). **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.
 SOUZA, Hélio Godoy. **Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento**. São Paulo, Annablume, 2001.
 TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário Moderno. In: MASCARELLO, Fernando (org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.
 TEIXEIRA, Francisco Elinaldo . **O terceiro olho: Ensaios de cinema e vídeo** (Mário Peixoto, Glauber Rocha e Júlio Bressane). São Paulo: Perspectiva, 2003.

Nome e código do componente curricular: ANÁLISE FÍLMICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: A análise fílmica e a questão do método. Os principais enquadramentos teóricos. Os processos de produção e significação do filme. Os limites da interpretação. As estratégias de produção de efeito. Produção e recepção da obra cinematográfica. O desafio da construção de um método de análise de obras fílmicas. A análise do filme documentário.</p> <p>Bibliografia Básica: AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Análisis del film. Espanha: Paidós, 1993. ANDREW, J. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1989. AUMONT, J. et al. Estética do filme. Campinas: Papyrus, 1995. VANOYE, F. e GOLLOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>Bibliografia Complementar: BYWATER, Tim e SOBCHACK, Thomas. Introduction to film criticism: major critical approaches to narrative film. New York/London: Longman, 1989. CASEBIER, Allan. Film Appreciation. New York: Hartcourt Brace Jovanovich, 1976. NAGIB, Lúcia. Nascido das cinzas: autor e sujeito nos filmes de Oshima. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995 XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 XAVIER, Ismail (org). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.</p>			

Nome e código do componente curricular: DIREÇÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Elementos de composição do discurso audiovisual. Linguagem cinematográfica. Equipe. Equipamento. Processo de produção. Roteiro técnico. Organização da filmagem. Atores e métodos de interpretação. Ensaio e filmagem. Gêneros cinematográficos. Direção de documentário.</p> <p>Bibliografia Básica: LAWSON, John Howard. O Processo de criação no cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. METZ, Christian. Linguagem e cinema. Coleção Debates. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980. VIDAL, Gore. Quem faz o cinema. In: De fato e de ficção. Companhia das Letras: São Paulo, 1989.</p> <p>Bibliografia Complementar: MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999. HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. Hitchcock-Truffaut. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p>			

Nome e código do componente curricular: OPTATIVA I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa:			
Bibliografia Básica:			
Bibliografia Complementar:			

Nome e código do componente curricular: OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL IV		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos			
Bibliografia Básica: A definir em função do trabalho			
Bibliografia Complementar: A definir em função do trabalho			

Nome e código do componente curricular: NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO AUDIOVISUAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Audiovisual, cinema e tecnologia. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme documentário. Novos meios de produção, realização e exibição do filme documentário.</p> <p>Bibliografia Básica: BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papyrus, 1997. MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997. MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996. TURKLE, Sherry. A vida no ecrã. A identidade na Era da Internet. Lisboa: Relógio d'água Editores, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar: BABIN, Pierre e KOULOUMDJIAN, Marie-France. Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989. MARCUSHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003. HOINEFF, Nelson. A nova televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. JAMBEIRO, Othon. A TV no Brasil do século XXI. Salvador: EDUFBA, 2002. 263 p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CRÍTICA CINEMATOGRAFICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	

Ementa:

O campo da análise e da crítica cultural. Construção dos cânones culturais. Forma, estilo e ideologia. Natureza das idéias cinematográficas; o específico fílmico. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica. História da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Elaboração experimental de textos críticos.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papyrus, 2003. 336p.
 CAPUZZO, Heitor (Org.). **O cinema segundo a crítica paulista**. São Paulo, Nova Stella, 1986.
 COSTA, Antonio. **Compreender o cinema**. 2.ed. São Paulo: Globo, 1989.
 GOMES, Paulo Emilio Salles. **Crítica de cinema no Suplemento Literário**. Rio de Janeiro: Paz e Terra / Embrafilme, 1982. 2v.
 XAVIER, Ismail (Org.). **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 240p.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Campinas: Papyrus Editora, 1995
 BERNARDET, Jean Claude **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. São Paulo: Anablume, 1995.
 BERNARDET, Jean-Claude. **Trajetória crítica**. São Paulo, Polis, 1978.
 DIAS, José Umberto. **Walter da Silveira: o eterno e o efêmero**. Salvador: Oiti Editora E Produções Culturais, 2006. 4 v.
 GOMES, Paulo Emilio Salles. **Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 112p.
 MASCARELLO, Fernando(org). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.
 RAMOS, Fernão (Org.). **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Art editora, 1987.
 RAMOS, Fernão, MIRANDA, Luís Felipe (Org.). **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.
 SADOUL, Georges. **História do cinema mundial I, II e III**. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.
 SILVEIRA, Walter da . **O cinema visto da província**. Salvador: FCEBA. 1976.
 TEIXEIRA, Francisco Elinaldo . **O terceiro olho: Ensaio de cinema e vídeo** (Mário Peixoto, Glauber Rocha e Júlio Bressane). São Paulo: Perspectiva, 2003.
 XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 156p.
 XAVIER, Ismail. **Sétima arte: um culto moderno**. São Paulo, Perspectiva / Secretaria de Estado da Cultura, 1978.

Nome e código do componente curricular: GÊNEROS DO DOCUMENTÁRIO		Centro: CAHL	Carga horária: 68h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Os modelos adotados pelos documentaristas ao longo de seu desenvolvimento. Modelos ficcionais, sociológicos, antropológicos e ilusionista. Tendências documentaristas apresentadas no festival de Amsterdam em 1997. Os modos de representação em Bill Nichols: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático. Gêneros no documentário brasileiro.			
Bibliografia Básica DA RIN, Silvio. O espelho partido . São Paulo: Azougue, 2004. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário . Campinas: Papyrus, 2005. TEIXEIRA, Francisco Elinaldom (org.). Documentário no Brasil . São Paulo: Sumus, 2004.			
Bibliografia Complementar PENAFRIA, Manuela. O ponto de vista no filme documentário. Disponível em www.bocc.ubi.pt GODOY, Hélio. Realismo documentário, teoria da amostragem e semiótica pierciana. Disponível em www.bocc.ubi.pt			

Nome e código do componente curricular: NOVAS TENDÊNCIAS DO DOCUMENTÁRIO		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	

Ementa:

Hibridismo do gênero documentário. Aproximações e distanciamentos do cinema ficcional, experimental e animação com o documentário. Cinema documentário reflexivo. A autobiografia no filme documentário. Cinema documentário e videoarte.

Bibliografia Básica:

DA-RIN, Silvio. Auto-reflexividade no documentário. In: **Cinemais**, no. 8, set./out. 1997.

LABAKI, Amir. **É tudo verdade** : reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo : Francis, 2005.

MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir (Org.). **O cinema do real**. São Paulo : Cosac & Naify, 2005.

OMAR, Arthur. O antidocumentário, provisoriamente. In: **Cinemais**, n.8, set./out. 1997.

Bibliografia Complementar:

GODOY, H., **Documentário**: realidade e semiose. Os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento, S. Paulo, Annablume Editora, 2002

NICHOLS, Bill, **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

PARENTE, André. **Narrativa e modernidade**: os cinemas não narrativos do pós-guerra. Campinas : Papyrus Editora, 2000.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). **Documentário no Brasil** : tradição e transformação. São Paulo : Summus, 2004.

Nome e código do componente curricular: PRODUÇÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Elaboração de projeto audiovisual. Funções da equipe de produção. Ordem do dia. Orçamento. Planejamento. Análise técnica e mapa de produção. Pré-produção. Produção. Pós-produção. Desprodução. Organização financeira e prestação de contas.</p> <p>Bibliografia Básica AMANCIO, Tunico. Artes e manhas da Embrafilme: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000. GOMES, P. Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte. São Paulo: Perspectiva, 1974. HENNEBELLE, Guy. Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978. RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: BERNARDET, J. Cinema Brasileiro: Propostas para uma história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. BERNARDET, J. Historiografia clássica do cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 1995. BONASIO, Valter. Televisão: Manual de produção&direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002. LEWIS, Colby. O Manual do produtor de TV. São Paulo: Cultrix, 1991.</p>			

Nome e código do componente curricular: OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL V		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos			
Bibliografia Básica: A definir em função do trabalho			
Bibliografia Complementar: A definir em função do trabalho			

Nome e código do componente curricular: ECONOMIA DA CULTURA E DO AUDIOVISUAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	

Ementa:

Cultura e desenvolvimento. Noções e especificidades da economia da cultura. A economia do audiovisual. O mercado global de bens e serviços simbólico-culturais. Propriedade intelectual. A economia do audiovisual brasileiro: mercado local e inserção no mercado global. Políticas de fomento e financiamento da cultura e do audiovisual no Brasil.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Paulo Sérgio e BUTCHER, Pedro. **Cinema, desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2007.
 BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. São Paulo: Atelie Editorial, 2007. 200p.
 BOTELHO, Isaura, MOISÉS, José Álvaro (Org.). **Modelos de financiamento da cultura; os casos do Brasil, França, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 105p.
 THORSBY, David. **Economía y cultura**. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, José Augusto Lemos de. **Audiovisual; nova legislação brasileira: medidas provisórias, leis federais, decretos, portarias, instruções normativas**. Rio de Janeiro: Forense, 2002. 380p.
 BUTCHER, Pedro. **Cinema brasileiro hoje**. São Paulo: Publifolha, 2005.
 HERMET, Guy. **Cultura e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
 HERSCOVICI, Alain. **Economia da cultura e da comunicação; elementos para uma análise sócio-econômica da cultura no "capitalismo avançado"**. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida; UFES, 1995. 322p.
 REIS, Ana Carla F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. São Paulo: Manole, 2007.
 YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 615P. (Humanitas).

Nome e código do componente curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO /ELABORAÇÃO DE PROJETO		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade – disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.</p> <p>Bibliografia Básica: LOPES, M.I.V.. Pesquisa em Comunicação – Formulação de um modelo metodológico. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000. SIQUEIRA, Sueli. O trabalho e a pesquisa científica: Uma construção do conhecimento. Governador Valadares, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.</p>			

Nome e código do componente curricular: OPTATIVA II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função:		Natureza: optativa
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 40
Ementa:			
Bibliografia Básica:			
Bibliografia Complementar:			

Nome e código do componente curricular: OPTATIVA III		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade: disciplina	Função:		Natureza: optativa
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 40
Ementa:			
Bibliografia Básica:			
Bibliografia Complementar:			

Nome e código do componente curricular: OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL VI		Centro: CAHL	Carga horária: 136
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos			
Bibliografia Básica: A definir em função do trabalho			
Bibliografia Complementar: A definir em função do trabalho			

RECURSOS HUMANOS

Formulário
Nº 12

As disciplinas do tronco comum do CAHL,

- Fundamentos de Filosofia;
- Sociologia Geral; e
- Oficina de Textos I

recorrerão ao corpo docente já em atividade no Centro. Entretanto, deve ser ressaltado que, com a criação dos cursos de Ciências Sociais e Serviço Social, muito possivelmente será necessário a abertura de concursos para atender a esta nova demanda.

O corpo docente em atividade no curso de Comunicação (Jornalismo) do CAHL, indicado na tabela a seguir,

Docente	Titulação
Alene Lins	Mestre
Carlos Ribeiro	Mestre (em doutoramento)
Luiz Nova	Mestre (em doutoramento)
Paulo Miguez	Doutor
Renata Pitombo	Doutor
Robério Marcelo	Doutor

poderá atender, pelo menos, às seguintes disciplinas:

- Teorias da Comunicação
- Cultura Brasileira
- Estética da Comunicação
- Economia da Cultura e do Audiovisual
- Linguagem e Expressão Artísticas

Docentes de outros cursos do CAHL poderão responder pelas seguintes disciplinas:

- História da Arte Moderna e Contemporânea
- Metodologia da Pesquisa em Comunicação /Elaboração de Projeto

Todavia, para o conjunto das disciplinas específicas da área de cinema e audiovisual, são as seguintes as necessidades de concurso/contratação de novos docentes:

Matéria	Disciplinas	Novos Docentes
Estudos de Cinema e Audiovisual I	Cinema I (Mundo) Cinema II (Brasil e Bahia) Teorias do Cinema e do Documentário Documentário I (Mundo) Documentário II (Brasil) Novas Tendências do Documentário Gêneros do Documentário Novas Tecnologias Aplicadas ao Audiovisual	5
Estudos de Cinema e Audiovisual II	Linguagem e Expressão Cinematográficas I Linguagem e Expressão Cinematográficas II Análise Fílmica Crítica Cinematográfica	2
Estudos das Linguagens e Expressões Artísticas	Dramaturgia	1
Práticas e Técnicas Audiovisuais I	Fotografia e Iluminação Sonorização Oficinas Orientadas de Audiovisual	2
Práticas e Técnicas Audiovisuais II	Roteirização I Roteirização II Direção Produção Oficinas Orientadas de Audiovisual	3
Práticas e Técnicas Audiovisuais II	Edição e Montagem I Edição e Montagem II Oficinas Orientadas de Audiovisual	2
Total		15

Deste total de 15 (quinze) novos docente, 4 (quatro) estão sendo contratados por conta do concurso que será realizado entre finais de 2007 e princípios de 2008. Os restantes 11 (onze) docentes deverão ser contratados entre 2008 e 2009.

Pretende-se que a maior parte destes docentes por contratar tenha o título de Doutor, vindo, portanto, a ocupar o cargo de Professor Adjunto. No entanto, dada a especificidade de algumas das disciplinas da grade do curso, muito possivelmente alguns dos concursos deverão ser abertos para a contratação de docentes com o título de Mestre, portanto, para o cargo de Professor Assistente.

O curso recorrerá, também, a profissionais das várias linguagens do audiovisual que, tendo seu notório saber reconhecido pela Universidade, deverão ser convidados a lecionar, temporariamente, na condição de professor visitante. Para o efeito, urge que a UFRB edite resolução que permita e estimule esta prática para o conjunto dos cursos da Universidade.

INFRA-ESTRUTURA

Formulário
Nº13

Equipamentos e Instalações Físicas

A infraestrutura para o curso de Cinema e Audiovisual está distribuída pelas seguintes áreas técnicas:

- i. **registro de imagem;**
- ii. **edição e finalização de imagem;**
- iii. **edição e finalização de áudio;**
- iv. **estúdio de imagem;**
- v. **estúdio de áudio;**
- vi. **arquivo de imagem e som; e**
- vii. **apoio à produção**

A quantidade de equipamentos necessária ao desenvolvimento do curso deverá ser estimada, principalmente, em função do número de alunos – ressalte-se que, comumente, equipamentos audiovisuais, em instituições de ensino, acabam sendo solicitados por outros cursos, mesmo que estes não tenham uma relação direta com o curso de audiovisual. A estratégia de aquisição deve partir do estabelecimento de uma hierarquia que leve em conta as seguintes variáveis: as recomendações previstas nos documentos legais que orientam os cursos de cinema e audiovisual, o desenvolvimento do curso, o custo e a complexidade técnica dos equipamentos.

A possibilidade da UFRB vir a estabelecer protocolos de parceria com outras instituições de ensino que, na região, venham a oferecer cursos na área do audiovisual e, também, com os atores institucionais que estarão compondo o Pólo Nacional de Audiovisual da Bahia, poderá, certamente, acionar mecanismos de racionalidade na aquisição de equipamentos e na edificação de instalações físicas que possam vir a ser de uso comum. Particularmente no que concerne às instalações físicas, a UFRB deve, a curto prazo, identificar prédios em Cachoeira e São Félix que possam abrigar os estúdios arquivos aqui indicados.

A lista a seguir deverá ser, obviamente, mais detalhada. No entanto, tal detalhamento deverá ser objeto de atenção tão somente quando dos processos de aquisição - e isto por conta do acelerado e expressivo desenvolvimento tecnológico que se verifica na área do audiovisual, o que, necessariamente, produz impactos não desprezíveis nos custos dos equipamentos.

Registro de imagem:

a) Câmera cinematográfica 35mm e acessórios:

- lentes (zoom, normal, teles, grande angulares)
- filtros
- chassis
- baterias
- carregadores de baterias
- tripé com cabeça fluída
- tripé *baby*
- fotômetros
- parassóis
- saco preto
- cases
- panos pretos
- malas de luz tipo *Lowell*

b) Câmera cinematográfica 16mm e acessórios:

- lentes (zoom, normal, teles, grande angulares)
- filtros
- chassis
- baterias,
- carregadores de baterias
- tripé com cabeça fluída
- tripé *baby*
- fotômetros
- parassóis
- saco preto
- cases
- panos pretos
- malas de luz tipo *Lowell*

c) Câmera de vídeo de alta resolução (HD), padrão *broadcast*, e acessórios:

- monitor
- baterias,
- carregador
- filtros
- cabos
- cases
- microfones
- tripé com cabeça fluída,
- base estrela com rodas
- base estrela

- parassóis
- malas de luz tipo Lowell

d) Câmeras de vídeo HD, de baixo custo, e acessórios:

- tripés com cabeças fluidas
- cases
- carregadores de baterias
- baterias
- lentes adicionais
- microfones
- cabos
- malas de luz tipo Lowell

e) Câmeras fotográficas digitais e acessórios:

- cases
- baterias
- alimentadores de corrente
- cartões de memória
- cabos

f) Gravador de som digital portátil com recurso de *time-code*:

- microfone direcional
- microfone cardióide
- microfone lapela
- boom pra suporte de microfone
- fones de ouvido
- transmissores/receptores para microfone sem fio
- protetores de microfone para vento
- claquete

Edição e finalização de imagem:

Computadores de alta capacidade de processamento e memória com placas de captura de imagem digital/analógicas e leitores e gravadores DVD:

- HDs externos de alta capacidade
- gravadores de vídeo digitais de mesa
- softwares de edição
- softwares de animação 2D e 3D
- cabos e conexões
- conexão em rede
- conexão internet de alta velocidade

Edição e finalização de áudio:

Computadores de alta capacidade de processamento e memória com placas de som e leitores e gravadores DVD:

- softwares de edição e processamento de áudio.
- cabos e conexões
- gravador de áudio DAT
- gravador de áudio digital.
- mesa de som

Estúdio de imagem:

Espaço de dimensões adequadas (>100m²) com isolamento acústico e facilidade de acesso para cargas (térreo, portas largas, rampas de acesso, etc.):

- instalação elétrica para altas amperagens
- quadro de luz
- refletores de 5000w
- refletores de 2000w
- refletores de 1000w
- refletores de 650w
- tripés para refletores
- tripés avulsos
- prolongas, cabos e conexões.
- lâmpadas
- equipamentos diversos de consumo (filtros, gelatinas, folhas de isopor, papel vegetal, filtros de luz, fitas adesivas)
- garras
- bandeiras
- tapadeiras
- sacos de areia
- carrinho e trilhos
- mini-grua/*dolly*
- steady-cam
- ferramentas e medidores elétricos.
- material de consumo de eletricidade (fios, conectores, isolantes, fitas adesivas)
- estrutura aérea para cabeamento e fixação de refletores.

Estúdio de áudio:

Espaço de dimensões adequadas (>100m²) com isolamento acústico e facilidade de acesso para entrada e saída de instrumentos grandes (térreo, portas largas, rampas de acesso, etc.):

- divisória com vidro e isolamento acústico.
- microfones

- tripés
- estantes
- cabos e conexões
- fones de ouvido
- cabeamento e caixas de conexões
- central técnica
- mesa de áudio
- computador de alta capacidade e memória conectado em rede com internet inclusive
- software de gravação e processamento de áudio
- cabos e conexões
- fones de ouvido
- intercomunicação

Arquivo de imagem e som:

- sala climatizada
- armários e estantes
- software de catalogação (banco de dados)
- conexão em rede e acesso à internet
- computador com boa capacidade de armazenamento de dados

Apoio à produção:

- automóvel tipo Van
- computadores
- sala de produção
- almoxarifado
- central de manutenção de equipamentos
- sala escura para manipulação de películas sensíveis à luz
- geladeira para filmes
- armários climatizados para fitas magnéticas
- controle de uso de equipamentos
- softwares de comunicação e escritório
- internet banda larga

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO**

**Formulário
Nº 14**

Serão instituídos instrumentos de avaliação pela UFRB, de caráter regular, que permitam o acompanhamento sistemático e as necessárias correções e alterações a este Projeto Pedagógico, sempre com o objetivo de aprimorá-lo e manter um permanente diálogo com as inovações pedagógicas, teóricas e técnicas, referentes à área específica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA

ANO

EMENTA

OBJETIVOS

METODOLOGIA

--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

--

BIBLIOGRAFIA

--

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro